

# Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas: A Experiência da Implantação de um Ponto de Cultura

Felipe de Paula Souza \*

## Índice

1. Introdução	1
2. Teatro Popular de Ilhéus e Casa dos Artistas	2
3. Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas	3
4. Considerações iniciais	6
5. Referências	7

## Resumo

O presente artigo visa realizar um relato referente à experiência obtida por meio das primeiras ações do projeto selecionado pelo edital Pontos de Cultura da Bahia – o Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas de Ilhéus. Por meio de uma reflexão apoiada em autores que estudam o audiovisual em suas relações com a cultura, objetiva-se aqui seguir a linha de raciocínio

---

\*Coordenador do Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas e Ponto de Cultura (Secult/BA e MinC). Mestre em Cultura e Turismo e graduado em Comunicação Social e Rádio e Televisão pela Universidade Estadual de Santa Cruz e UESC, Ilhéus, Bahia. Contato: felipedepaula81@gmail.com

da Secretaria de Cultura do Estado, quando esta afirma a necessidade de que os Pontos de Cultura gerem e compartilhem os conhecimentos obtidos através de suas vivências cotidianas. Portanto, a idéia aqui é a de apresentar um breve relato das experiências iniciais de um espaço que se pretende produtor de cultura audiovisual e formador dentro do setor, regionalmente carente de produções e mão de obra qualificada.

## 1. Introdução

O presente artigo visa apresentar um breve relato a respeito do processo de implantação do Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas de Ilhéus. O objetivo é seguir a linha ideológica do projeto Pontos de Cultura da Bahia que incentiva os conveniados a se integrarem de maneira significativa numa rede de relações a fim de troca de experiências e ampliar as possibilidades de sucesso dos projetos envolvidos. Apresenta-se aqui um pouco das motivações que geram as ações do referido projeto, desde sua concepção até os primeiros passos de sua execução. O relato aqui descrito, é importante que se destaque, refere-se aos primeiros passos de uma longa vivência de atividades que

estão por vir. O convênio entre o Teatro Popular de Ilhéus – instituição que administra a Casa dos Artistas – e a Secretaria de Cultura do Estado foi assinado em dezembro de 2008 para uma duração de três anos. Portanto não se observarão aqui relatos de experiências consolidadas. Este provavelmente é o primeiro de uma série de trabalhos que visarão gerar e passar adiante os conhecimentos desenvolvidos no cotidiano do projeto.

O projeto Pontos de Cultura da Bahia é uma iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia em parceria com o Ministério da Cultura através do programa Mais Cultura. A proposta estatal não oferece um modelo único, padronizado, de instalações físicas, programações ou atividades. O entendimento é que o Ponto de Cultura deve ser uma iniciativa que impulse a realização de ações que envolvam cultura, arte, educação, cidadania e economia solidária.

O Ponto de Cultura poderia ser instalado em espaços variados e desenvolver atividades diversificadas desde que conseguisse agregar diferentes agentes culturais e impulsionar ações que já existiam na comunidade, servindo como um elo entre a sociedade e o Estado. Estão incluídas aí desde oficinas de capoeira, teatro, música, dança e restauração até a criação de um estúdio de gravação de hip-hop, a formação de grupos circenses, círculos de leitura, cineclubes, a produção de roteiros e a criação de rádios comunitárias.

A partir de convênio firmado com as instituições selecionadas a proposta é que por três anos o Estado as apóie, através de um investimento total de 180 mil reais em cada instituição, e permita que estas se tornem auto-sustentáveis daí por diante, tornando-se responsáveis por articular e impulsionar ações que já existem nas comunidades.

A proposta era que essas instituições tivessem atuação comprovado em produção artístico-cultural há pelo menos dois anos, contribuindo significativamente com a inclusão social e para a construção da cidadania. Isto poderia acontecer tanto através de geração de emprego e renda ou por meio de ações de fortalecimento das identidades culturais.

O projeto teve seu edital lançado pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia no dia 26 de Março de 2008 no II Encontro de Dirigentes Municipais de Cultura, em Vitória da Conquista. O edital selecionou 150 Pontos de Cultura espalhados pelo estado e divididos por territórios de identidades, os quais permitiriam evitar um desigual investimento através do estado. Isto feito em consonância com a proposta da administração de interiorizar os recursos destinados a cultura.

## 2. Teatro Popular de Ilhéus e Casa dos Artistas

A Casa dos Artistas é um espaço cultural localizado no centro de Ilhéus, Bahia. Construída em 1890 pelo Coronel Domingos Adami de Sá, a casa foi comprada em 1986 pelo mecenas suíço Hans Koella, que transformou a Casa num espaço cultural. Em 2002, a Casa passou a ser administrada pelo Teatro Popular de Ilhéus, grupo fundado em 1995 por Équio Reis e hoje dirigido por Romualdo Lisboa.

Através da Casa dos Artistas, o Teatro Popular de Ilhéus tem implementado um projeto de política cultural que, além de promover a descentralização da produção cultural através de projetos de circulação de oficinas e espetáculos, ainda atua direta-

mente no processo de administração pública da cultura, com projetos de lei, participação em sessões especiais da Câmara de Vereadores e o trabalho comunitário constante.

### 3. Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas

De maneira afeita ao modo de trabalho do Teatro Popular de Ilhéus, ONG que administra a Casa dos Artistas em Ilhéus, surgiu o desejo de tomar parte da rede dos Pontos de Cultura proposta pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Nascia então a idéia do Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas.

O processo de formatação do projeto nasceu de uma sequência de debates entre o presidente do Teatro Popular de Ilhéus, Romualdo Lisboa, e o hoje coordenador do Núcleo, Felipe de Paula. A ampla vivência na área cultural de Romualdo, relacionada aos conhecimentos do campo audiovisual de Felipe, permitiram que surgisse um projeto de visão ampliada, sem objetivar ser apenas uma produtora de vídeo, mas sim um espaço de geração e difusão de conhecimento e cultura – utilizando-se da linguagem audiovisual.

O Teatro Popular de Ilhéus tem percebido há algum tempo que a região abrangida pelas suas ações possui uma série de manifestações artísticas que não encontram espaço para registro e difusão de suas obras em cd e em vídeo. O Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas surge então como colaborador de diversas bandas que apresentam um trabalho diferenciado, sem

espaço na grande mídia, mas com grande potencialidade para divulgação. Além disso, a região possui uma grande diversidade de manifestações da cultura popular que têm vivido um processo de extinção, como por exemplo, os ternos de reis de Sambaituba e Rio do Engenho, distritos da cidade de Ilhéus e o Bumba-meu-boi de Urucutuca, também localizado no município de Ilhéus. Registrar e difundir atividades como estas, se torna quase que uma necessidade considerando a grande preocupação existente entre os proponentes do projeto na preservação da cultura local.

Partindo por uma visão técnica e objetiva do projeto, pode-se dizer que o mesmo consiste na implementação de um Núcleo de Produção Audiovisual na Casa dos Artistas de Ilhéus. O núcleo é dividido em dois setores básicos: o departamento de áudio e o departamento de vídeo.

A idéia é que o departamento de áudio desenvolva ações de documentação em cd da produção musical de bandas alternativas que encontram dificuldades para a obtenção de recursos e incentivo para a execução de suas produções. A região ao redor de Ilhéus tem vivenciado na sua história recente a formação de uma situação favorável a ampliação de grupos musicais de variados gêneros. A cidade tem observado uma rica diversidade na sua expressão musical e boa parte destes artistas não encontram espaço adequado para a realização de seu trabalho. Estas bandas, que expressam parte significativa da produção musical local, são grupos de chorinho, samba de roda, hip-hop pagode de mesa, blues, rock, rap, entre outros gêneros musicais.

O departamento de áudio também demonstra papel significativo ao servir como su-

porte para a produção do Grupo Improviso Nordeste, residente da Casa dos Artistas, que tem se destacado como um dos grupos mais atuantes da região, com diversas composições próprias e uma pesquisa avançada na descoberta de sons e ritmos da zona do Cacaú.

Outro benefício que o departamento de áudio apresenta para a produção cultural local acontece através da gravação de trilhas sonoras dos espetáculos teatrais produzidos na Casa dos Artistas e peças radiofônicas, como programas de rádio, documentários, spots educativos e dedicados a promoção das ações da Casa.

Complementando o círculo de ações, o departamento de vídeo executará ações de documentação videográfica das manifestações da cultura popular desenvolvidas nos Bairros e Distritos de Ilhéus e também nos municípios circunvizinhos. É responsável também pelo registro das atividades da Casa dos Artistas, possibilitando a difusão da produção dos grupos residentes da Casa em um suporte diferenciado. O departamento ainda articulará a exposição dos seus produtos em Festivais, Mostras e Congressos Nacionais e Internacionais de Vídeo, bem como promover eventos desta natureza no Teatro Pedro Mattos, espaço da Casa dos Artistas.

A princípio, durante o primeiro ano do projeto, o Núcleo funcionará apenas com o departamento de vídeo. A dotação orçamentária disponível fez com que estrategicamente o departamento de som fosse destinado ao segundo ano – o qual possuía uma maior flexibilidade nos gastos e que, consequentemente, permitia a montagem do estúdio de gravação.

A possibilidade de registro, tanto em estúdio de áudio quanto em vídeo, está cos-

tumeiramente fora dos recursos de diversos grupos atuantes na cultura local. A idéia de inscrever este projeto então surgiu no intuito de preencher essa lacuna.

A vantagem do vídeo (e de toda comunicação audiovisual) é o fato de ele se constituir numa ferramenta que conserva as mensagens, permite massificá-las por observação reiterada e propicia um tipo de mensagem bastante inteligível para os usuários prioritários do processo de capacitação. (Wohlgemuth, 2005 : 12)

Usar o vídeo para alcançar a comunidade. Chegar até os que não possuem acesso a essa linguagem. Estabelecer um processo de construção de linguagem enriquecedor para a cultura local. Quebrar paradigmas naquilo que compete à propagação da cultura. O Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas objetiva não ser apenas, como dito anteriormente, um espaço produtor de audiovisual. Um dos focos norteadores das atividades é ampliar a possibilidade das comunidades abrangidas pela área do projeto terem acesso ao conhecimento que pode ser gerado através do audiovisual e que também possam ser formados produtores de discursos. Deseja-se então que a comunidade se aproprie do Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas como uma ferramenta que permitirá propagar a cultura produzida na região e que através do Núcleo novos horizontes surjam para aqueles a produzem.

O Teatro Popular de Ilhéus possui um entendimento que se aproxima da visão de Gallois (2004 : 315):

A vantagem essencial do audiovisual para a comunicação intercultural está no impacto da imagem. A imagem impõe conceitos éticos, sentimentos, sensações

que são universais, que transcendem a diversidade das culturas. Por serem atos de percepção, as imagens aproximam.

A idéia do projeto, portanto, é aproximar. Trazer as comunidades para uma convivência mais próxima com o espaço e levar as atividades do espaço para os bairros e distritos de Ilhéus. Parte-se de uma proposta de democratização do acesso a cultura de fato, negando a prática de possibilitar uma falsa massificação quando se oferece alguns produtos culturais para toda uma massa. O entendimento do Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas e do Teatro Popular de Ilhéus é permitir que a coletividade alcance o pleno exercício do direito de acesso a cultura – seja ela representada através do teatro, da dança, da música ou, como no caso específico desse estudo, do audiovisual.

Ainda segundo Gallois: “O documento audiovisual representa um meio de expressão – isto é, de difusão e não de registro – com vantagens e limitações próprias”. (2004 : 310)

Entende-se aqui, no ponto de vista do Núcleo, que o audiovisual é sim, como o autor afirma, um meio de expressão e, conseqüentemente, de difusão. E este meio, tão rico em possibilidades, serve como interessante mecanismo de interconexões em um sistema cultural onde se observa que a “identidade, mesmo em amplos setores populares, é poliglota, multiétnica, migrante, feita com elementos mesclados de várias culturas.” (Canclini. 2006 : 131)

O homem contemporâneo vive imerso em uma realidade consideravelmente pautada pelas relações de consumo. O processo de globalização proporcionou uma reorganização das diferenças e o consumo surge

como elemento significante, diferenciador nas noções de cidadania. Canclini (2006 : 29) afirma:

Homens e mulheres percebem que muitas das perguntas próprias dos cidadãos – a que lugar pertença e que direitos isso me dá, como posso me informar, quem representa meus interesses – recebem sua resposta mais através do consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa do que pelas regras abstratas da democracia ou pela participação coletiva em espaços públicos.

O desafio que o Núcleo se propõe é no sentido de que se construa uma possibilidade de que comunidades da área de abrangência do projeto, fundamentalmente o litoral sul da Bahia, possam se constituir em produtoras de sentido. Praticantes de determinadas manifestações culturais, ou mesmo moradores de comunidades em risco social, tendo alçadas às suas mãos ferramentas de produção audiovisual, com capacitação para uso adequado dos mesmos e da construção da linguagem, poderão alcançar patamares elevados de desenvolvimento de consciência e contestação das realidades que lhes são apresentadas.

A crescente mediatização pela qual a sociedade vem passando acaba por alterar percepções, valores, olhares sobre diversos componentes da vida do indivíduo contemporâneo.

Quando dito mediatização, entenda-se da seguinte forma: “Mediatização é o nome que vem recebendo o processo de articulação do funcionamento das instituições sociais com os meios de comunicação.” (SODRÉ. 1999: 07)

Muniz Sodré (idem: 27) afirma:

Na sociedade mediatizada, as instituições, as práticas sociais e culturais articulam-se diretamente com os meios de comunicação, de tal maneira que a mídia se torna progressivamente o lugar por excelência da produção social do sentido, modificando a ontologia tradicional dos fatos sociais.

Objetiva-se então que cada cidadão alcançado por este projeto possa reconhecer os variantes ontológicos presentes em sua comunidade. Construir sentido, reafirmar identidades e potencializar a valorização das práticas são alguns dos focos que a administração do Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas possui para determinar suas ações.

Lançado oficialmente no dia 07 de março de 2009, o Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas aproveitou o evento para comunicar a abertura de seu primeiro edital: um concurso de apoio a gravação de videoclipes.

Por meio desse edital, artistas e bandas que se enquadrem na proposta do espaço cultural podem se candidatar a uma seleção – feita através de uma banca de profissionais de reconhecida competência no setor audiovisual – para terem gravados seus videoclipes pelo Ponto de Cultura. Os selecionados terão seu videoclipe reproduzido em 100 cópias em DVD, as quais serão cotizadas entre o artista, a Casa dos Artistas, a Secretaria de Cultura e o Ministério da Cultura.

Na ocasião do lançamento do edital surgiram questionamentos quanto a opção de um espaço privado de produção cultural optar por uma ferramenta tradicional do setor público: o edital. A escolha foi feita pela equipe a frente do Ponto na crença de

que esta se constitua em um instrumento de democratização do acesso a cultura. Seria prático um espaço cultural que possui em sua convivência diária uma série de bandas e artistas de reconhecida qualidade determinar diretamente os selecionados a gravar o videoclipe. Contudo, devido a linha de raciocínio assumida pelo Núcleo de Produção Audiovisual – agregar pessoas, multiplicar o acesso e a produção dos saberes – fez-se a opção por tornar pública a oportunidade de gravação de videoclipes.

Seguindo a linha de raciocínio de agregar pessoas além de produzir e divulgar conhecimento, o Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas, após sua aprovação construiu outra ação. Através da aproximação do cineasta Élon Rosário com o Teatro Popular de Ilhéus, decidiu-se transformar o Teatro Pedro Mattos, espaço no interior da Casa dos Artistas, com lotação de 60 lugares, em um cineclube. Nascia então a idéia do Cineclube Équino Reis, assim batizado em homenagem ao fundador do Teatro Popular de Ilhéus. Iniciando suas atividades em abril de 2009, o cineclube exhibe todas as quintas feiras, às 19 horas, gratuitamente, filmes clássicos, documentários e outros que nem sempre alcançam os grandes circuitos de exibição. Sempre acompanhado de debates a respeito dos filmes, o espaço se constitui como iniciativa pioneira no município.

#### 4. Considerações iniciais

Optou-se por intitular esse tópico desta forma para reafirmar a situação do objeto aqui descrito, o Núcleo de Produção Audiovisual da Casa dos Artistas. O Núcleo está dando seus primeiros passos. O entendimento que a equipe do Núcleo possui é o de

que o caminho está apenas começando. A descoberta da real identidade que o espaço possui acontecerá no decorrer das vivências, através das ações desenvolvidas. O que existe hoje são objetivos a serem alcançados, planos, metas. Qual o rumo que o projeto tomará de fato ainda é uma dúvida que possuímos.

Há uma dependência direta do grau de relação que o espaço irá conseguir desenvolver com as comunidades. É fato definido que serão postas em prática uma série de ações para que o Ponto de Cultura do Teatro Popular de Ilhéus consiga alcançar e até ampliar seus objetivos iniciais, contudo a real relação que o Núcleo obterá com a comunidade será algo a ser descoberto a cada dia, a cada novo projeto. Daí o encantamento e interesse pela proposta daqueles que estão envolvidos com ela. A dinâmica vivenciada por meio do audiovisual ainda é novo para boa parte da equipe do Teatro Popular de Ilhéus e o rico aprendizado que ela trará será compartilhado de maneira consideravelmente dedicada.

Todos os que vivem a cultura da região de abrangência do projeto percebem o quanto o audiovisual – seja enquanto registro ou produção – enfrenta deficiências consideráveis. Até mesmo o curso de Rádio e Televisão existente na Universidade Estadual de Santa Cruz enfrenta dificuldades quando necessita repor algum profissional técnico de audiovisual.

A idéia que o Núcleo traz é a de ser um espaço revolucionário. O entendimento da equipe é, por mais utópico que isso possa parecer, que existe a convicção de que o investimento feito na instituição por meio da Secretaria de Cultura do Estado será significativo para alterar os rumos do setor audiovisual local. Possivelmente as mudanças

não serão radicais no que compete a questões técnicas, contudo a linguagem, o tratamento artístico dos produtos e a dedicação em passar adiante os conhecimentos ali gerados, serão diferenciais que impactarão de maneira expressiva o setor.

Na mentalidade de agregar a maior quantidade e qualidade de colaboradores, o Núcleo declara-se um espaço aberto para que ali possam ser elaborados, discutidos, produzidos e amplificados os caminhos do conhecimento.

## 5. Referências

- CANCLINI, N. (2006) “Consumidores e cidadãos”. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- CASA DOS ARTISTAS DE ILHÉUS. Disponível em: [www.casadosartistasilheus.blogspot.com](http://www.casadosartistasilheus.blogspot.com). Acessado em 09 de março de 2009.
- GALLOIS, D. (2004) Antropólogos na mídia: comentários acerca de algumas experiências de comunicação intercultural. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam. (orgs.) “Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais”. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus.
- SECRETARIA DE CULTURA DA BAHIA – PONTOS DE CULTURA. Disponível em: [www.cultura.ba.gov.br/pontosdecultura](http://www.cultura.ba.gov.br/pontosdecultura). Acessado em 07 de março de 2009.
- SODRÉ, M. (1999) “Reinventando a cultura”. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

WOHLGEMUTH, J. (2005) “Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual.” Brasília, DF: Editora SENAC.